

# Kãpo

Injeção do veneno do sapo



Série Oralidade



# **Kãpo**

Injeção do veneno do sapo

Este material faz parte da Coleção Escola Marubo.

É uma realização do Programa de Educação, Gestão Territorial e Referência Cultural do CTI – Centro de Trabalho Indigenista – em parceria com a OAMI – Organização das Aldeias Marubo do Ituí.

Realização: Centro de Trabalho Indigenista

Concepção e coordenação editorial: Maria Elisa Ladeira

Organização e acompanhamento: Andrea Abdala Raimo

Consultor/orientador: Raimundo Wanĩpapa Marubo

Pesquisa e Ilustração: professor Isaias Doles Maia Marubo – Peni

Projeto gráfico e diagramação: Estúdio Bogari.



# Kãpo

## Injeção do veneno do sapo

*Série Oralidade*

Centro de Trabalho Indigenista





**Nome:**

---

**Aldeia:**

---

**Professor:**

---



*Professor Isaias Peni*

## Apresentação

Este é um livro onde a história pode ser contada sem a escrita. Por isso, este é um livro para todos lerem, mesmo aqueles que não conhecem as letras da escrita podem saber da história.

Este é um livro onde a história só pode ser contada por quem sabe. E têm muitos modos de se contar uma história, como têm também muitos modos de se desenhar uma história.

Este livro apresenta o trabalho de pesquisa do professor Peni, que leciona na Escola Marubo da aldeia Água Branca, sobre a importância de uma das práticas medicinais do seu povo, a “injeção do veneno do sapo”. Mas, este livro é também um espaço para que você, aluno da Escola Marubo, apresente a sua própria pesquisa e desenhe, nas páginas em branco que aparecem na segunda parte do livro, o que você tiver pesquisado, escutado, aprendido com os mais velhos.

Por isto este livro vai ter duas pesquisas, a do professor Peni, que estudou esse assunto com seu pai, Wanîpapa, e a que você vai contar por meio de desenhos.

Mas, lembre-se que este é um trabalho para ser feito com vagar, sem pressa, para que possa sair bem feito. Você pode pedir para outras pessoas ajudarem nas ilustrações.

E, assim, os livros podem ser trocados entre as pessoas da sua aldeia e muitas histórias e pesquisas poderão ser contadas e lembradas. E, depois, estas histórias podem virar novos livros e circular em todas as aldeias Marubo.

Aproveitem,

*Maria Elisa Ladeira*



O uso do veneno do Kãpo, que os cientistas chamam de *Phyllomedusa bicolor*, é uma prática medicinal usada por diversos povos de língua Pano. É utilizada para tirar a preguiça, para dar força para caminhar e fazer boas caçadas, para tirar a “panema”, que é quando a pessoa está meio devagar para trabalhar, não tem sorte na hora de caçar, pescar ou namorar. Existem restrições alimentares e também procedimentos corretos para a extração do veneno e sua aplicação no nosso corpo.

Preocupado com a preservação deste conhecimento e a continuidade do uso do kãpo nas gerações atuais e futuras, bem como sobre a história do kãpo e suas restrições e usos, o professor Isaias Peni, da aldeia Água Branca, elaborou este material com a ajuda de seu pai, que é um *Kêchitxo* (xamã), Raimundo Wanipapa.

O kãpo é sempre aplicado por uma pessoa mais velha, que já trabalhou muito na vida, uma pessoa forte, que vai ajudar recuperar a força do paciente, da pessoa que está recebendo o kãpo. Pode ser aplicado na barriga, mas na maioria das vezes é colocado no braço, tanto para os homens quanto para as mulheres e crianças.

*Andrea Abdala Raimo*

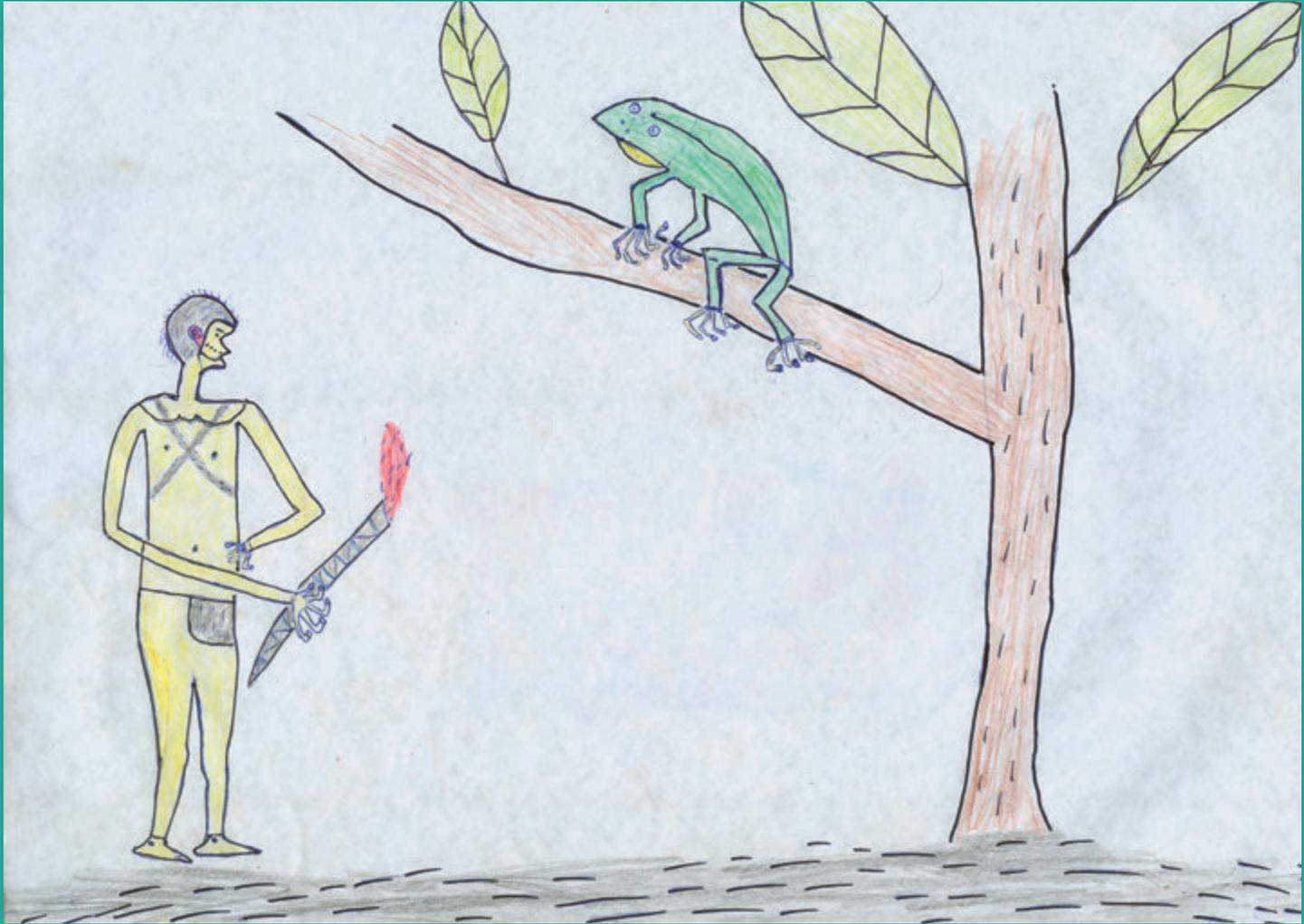


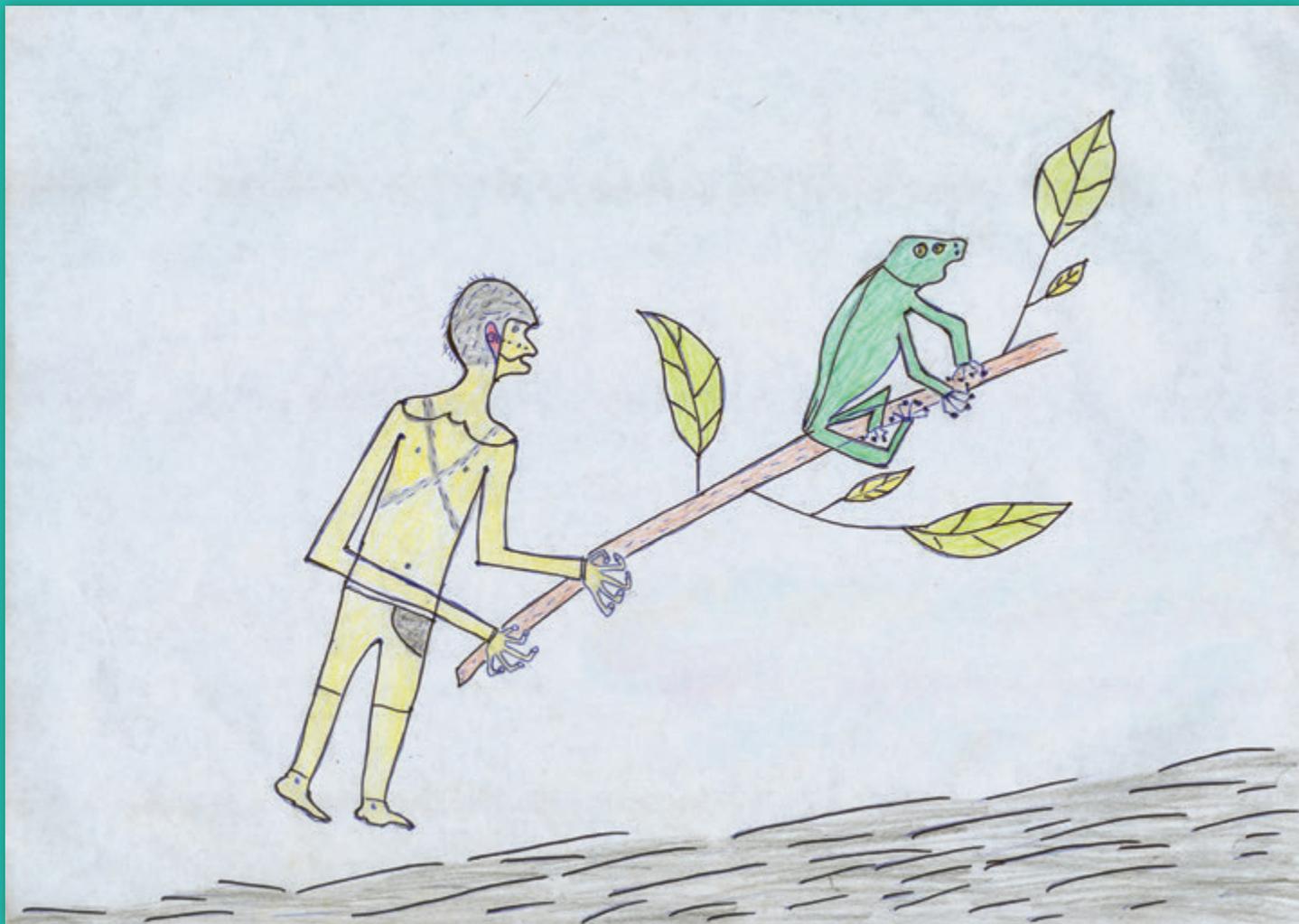
# **Kãpo**

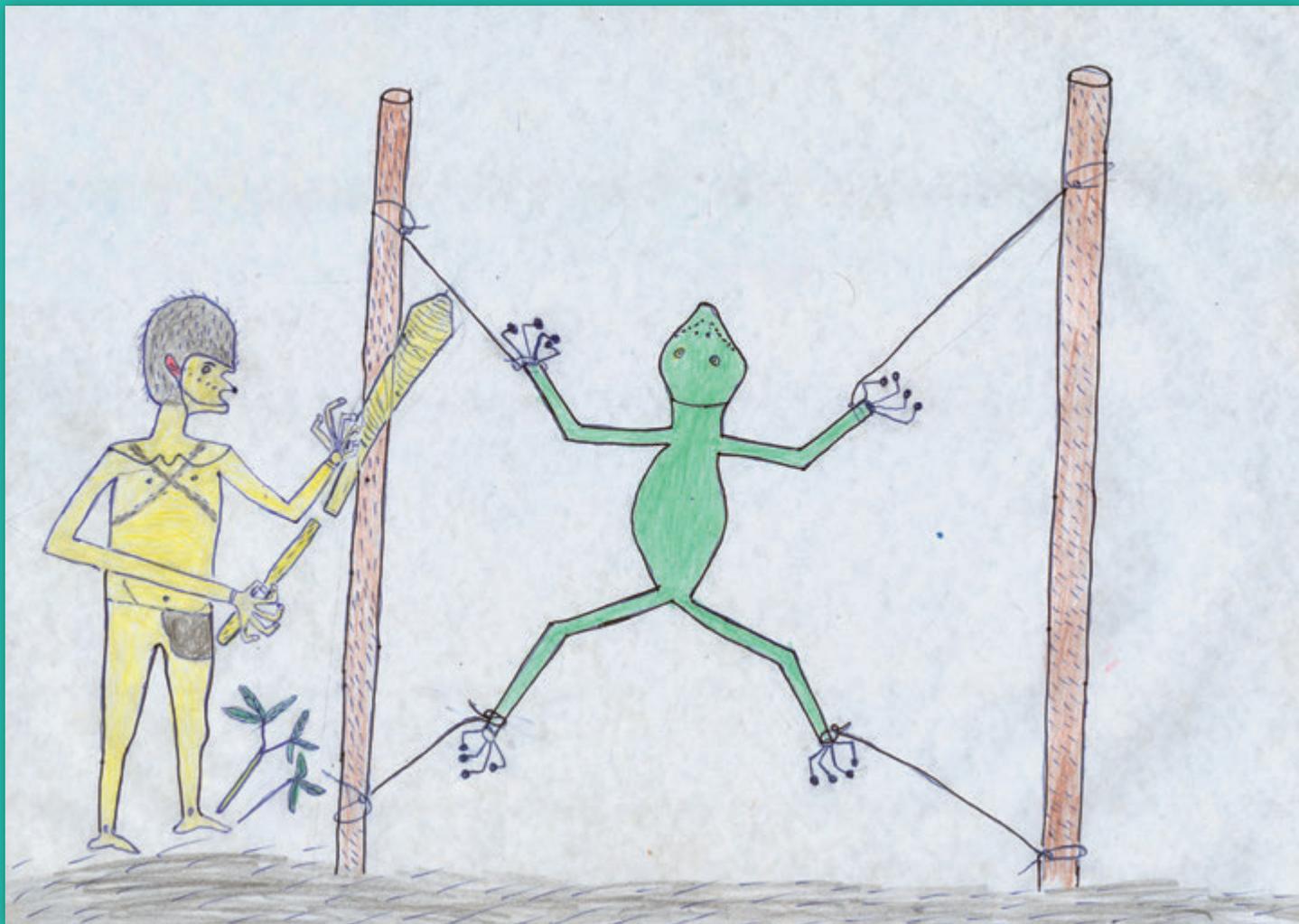
Injeção do veneno do sapo



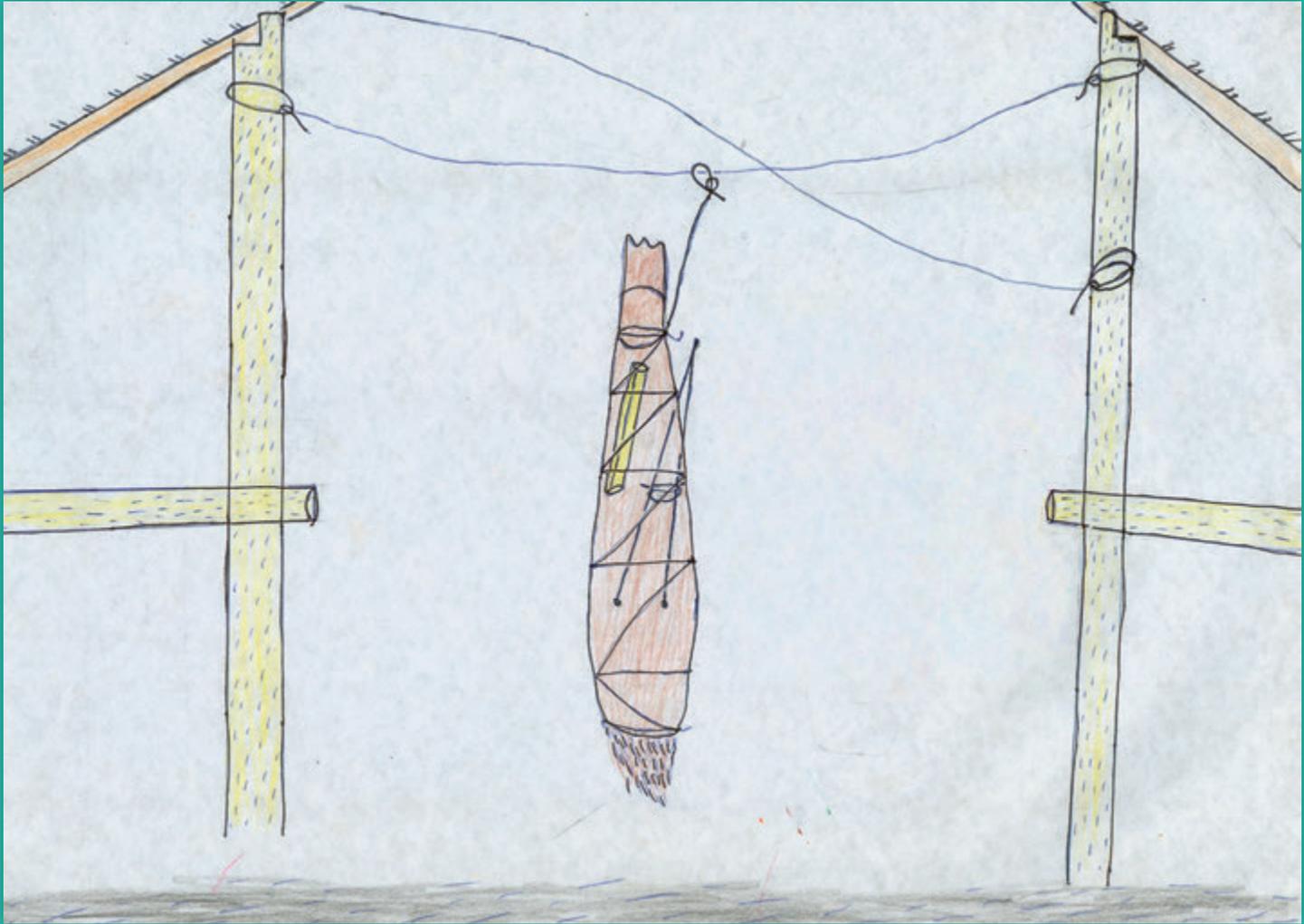


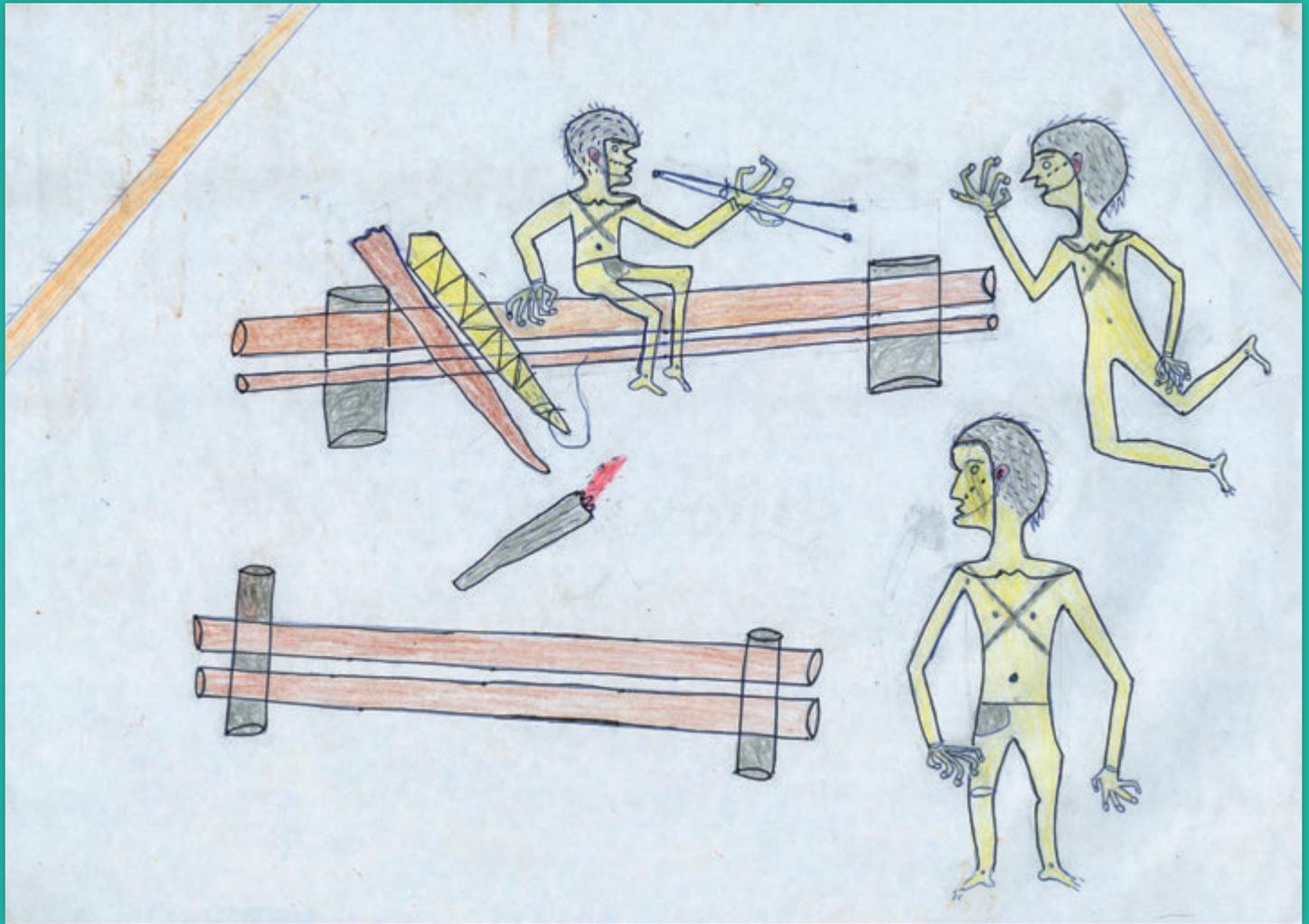












# Índice das figuras



**Kāpō vihatsinā manāki txi rekē ashōa. Aská avaikī āwē keónō inā sheki oishoá aská aká āwē keó mainō viá**

*Quando o Kapō não canta aí acende o fogo. Espera sentado. Arruma o fogo. Assa o milho. Aí ele canta. Se ele não cantar arremeda ele, aí ele responde*



**Kāpō vinō inā kaa. Amo ketī vaí kashō txi rekē ashō maná.Āwē keóa.**

*Ele canta, mas ele está longe. Aí acende o breu. Fica claro e ele vem ver. A gente pega o kapō quando ele chega perto. Ele gosta de olhar o breu.*



**Txi rekē avaikī amo ketīsho. Rakāshoá aská aká amo naóa oīvarāi awē omainō viá.**

*Ele canta. Tem que levar o breu. Vai buscar o Kapō. O Kāpo está perto do lago. Ele gosta de ficar no galho do ingá. Tem 3 tipos de kāpo. Mas o pessoal gosta mais do isakāpo, é melhor de vacinar, tira preguiça, dor de cabeça, não pega febre.*



**Kāpō amo não vaīsho oīā āwē tsaó mainō āwē anō tsaóa vōko nī ashō viá.**

*Quando a pessoa encontra, tira o galho onde ele está e traz o kapō para tirar o leite.*



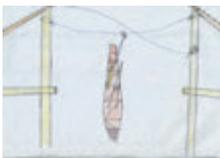
Nesha neshatā vaiki. Chewē tosha vaiki anō pae kātchia. Āwē paeinō ināro atsa vōkō petxirī richkia āwē pae imainō āwē pae viá.

*Amarra o kapō com corda, no braço e na perna. Para tirar o leite usa osso de anta, de veado ou de macaco preto. Para ele soltar o leite bate com folha de macaxeira nas costas dele. Quando sai o leite, o remédio, coloca em um pau que chama chēwē. Coloca o pau com o veneno em cima do fogo para secar.*



Kāpó āwē pae viá mashté mainō. Āwē pae eshtánō inā varī nitxiā āwē eshtámainō txipo rakoā .Sheki shevōne rako vaiki. Pani mayapa teshe akī mashte vaiki kaya naki ronōa.

*Quando secar o veneno que está no chēwē, tira do fogo e amarra coberto com a palha seca que cobre a espiga de milho.*



Rakoki mashte vaiki ronōa aská avaikī kapō txochtiro vokā ayáshe aka anō kāpó iki. Aská avaikī anō kapō netāro. Awá shao tosha vaiki anō kāpó netā.

*Aí amarra com corda de tucum. O cipó titica também tem que secar. Amarra o cipó junto com o chēwē. Amarra junto também o osso do macaco preto, para depois na hora de colocar o veneno no corpo usar o osso para raspar o chēwē.*



Sheni wetsa meé ititjo yoīnia aká ivo ama raōmá vake. Shava nakoi vari matxi meé Ivaí kāpó iki aká. Txikichi inā yoīni anosho inā sheni wetsa raōmá. Naivo raoro katsése amaya.

*Na hora de tomar o kapō tem que cuspir para ficar mole e poder raspar com o osso. O pessoal vai sentar no kenā e quem vai aplicar o kapō é alguém mais velho, com mais de 60 anos. Essa pessoa vai cantar/rezar quando aplicar a injeção para que eles não tenham preguiça, para que matem todo tipo de caça. A pessoa pode tomar a injeção no braço, na perna, no peito ou na barriga. No dia que toma kapō não pode comer macaxeira, carne de mutum, nambu, kujubim, piau, poraquê. Antes de tomar kapō tem que tomar muito mingau, porque o kampō vai provocar muito vômito.*



*Escola da Aldeia Água Branca*

Agora você vai fazer o seu livro. Peça para os mais velhos contarem outras histórias. Escute com atenção e depois use as páginas em branco para desenhar a história que você mais gostou.

Nome da história pesquisada: \_\_\_\_\_

---

---

Nome e aldeia do contador de história: \_\_\_\_\_

---

---

Nome de quem ajudou com os desenhos: \_\_\_\_\_

---

---



























O povo Marubo é falante de uma língua da família Pano e vive na TI Vale do Javari, na Amazônia Ocidental brasileira. A população atual do povo Marubo é de aproximadamente 1,8 mil pessoas, que vivem em 20 aldeias nos rios Ituí e Curuçá, na TI Vale do Javari. Hoje há cerca de 30 professores Marubo dando aula nas escolas das aldeias para cerca de 600 alunos.

Na cura de doenças, na realização de atividades do cotidiano, em ritos e festivais, os Marubo se empenham em transmitir seus conhecimentos aos mais jovens e orientá-los para a condução de seu povo no futuro.



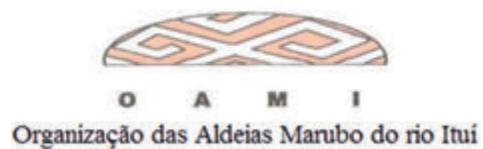
---

Esta obra  
Composta em Bookman Old Style, Gill Sans MT e Times New Roman,  
foi impressa com miolo em papel Couché 115g/m<sup>2</sup> e Off-Set 75g/m<sup>2</sup>  
na gráfica Bartira com capa em Cartão Supremo.

2016 © Todos os direitos reservados.

---

Realização



Parceria



Apoio





© Todos os direitos reservados ao povo Marubo

1ª edição – 700 exemplares

---

Kãpo - Injeção do veneno do sapo

Povo Marubo.

Brasília: CTI - Centro de Trabalho Indigenista, 2015.

ISBN 978-85-60028-12-2

1. Educação Escolar Indígena 2. Índios Marubo 3. Práticas Mediciniais  
4. Oralidade

---

**Brasília**

SCLN 210 bloco C,  
sala 217/218  
Brasília, DF  
CEP 70862-530  
Tel: (61) 3349-7769

**Amazonas**

Travessa Ajuricaba, 5  
Bairro Comunicações  
Tabatinga-AM  
CEP 69640-000  
Tel: (97) 3412-3991

**São Paulo**

Rua Euclides de Andrade, 91  
Jardim Vera Cruz  
São Paulo, SP  
CEP 05030-030  
Tel: (11) 2935-7769

[www.trabalhoindigenista.org.br](http://www.trabalhoindigenista.org.br)

Contato: [cti@trabalhoindigenista.org.br](mailto:cti@trabalhoindigenista.org.br)



### Realização



### Parceria

### Apoio



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-60028-12-2



9 788560 028122